

**FORMANDO UMA COMPETÊNCIA PROFISSIONALMENTE ORIENTADA EM  
CHINÊS EM ESTUDANTES DE PROFISSÕES NÃO LINGUÍSTICAS**

***FORMACIÓN DE COMPETENCIAS EN IDIOMAS EXTRANJEROS CON  
ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN ESTUDIANTES APRENDIENDO  
ESPECIALIDADES NO LINGÜÍSTICAS***

***FORMATION OF PROFESSION-ORIENTED CHINESE LANGUAGE COMPETENCY  
IN NON-LANGUAGE MAJOR STUDENTS***

Gaukhar SEITOVA<sup>1</sup>  
Klara KUNAKOVA<sup>2</sup>  
Raushan JELDYBAYEVA<sup>3</sup>  
Zhazira TURSUNALI<sup>4</sup>

**RESUMO:** O artigo sugere algumas orientações de ensino para formar uma competência profissionalmente orientada em chinês para estudantes de profissões não relacionadas a idiomas, usando a análise e as recomendações, as técnicas metodológicas disponíveis para ensinar chinês, como uma abordagem baseada em competências e os tipos das atividades de discurso durante as aulas presenciais práticas, um inquérito por questionário entre estudantes de profissões não linguísticas para que as expectativas individuais e as necessidades relacionadas a línguas estrangeiras sejam identificadas. Consequentemente, foram desenvolvidas as recomendações metódicas para aumentar a eficácia de formação em chinês em estudantes de profissões não relacionadas a idiomas. O mínimo terminológico por profissões é introduzido intensamente, são empregados os métodos de ensino baseados em línguas nativas. Os métodos pedagógicos elaborados habilitam os estudantes de profissões não linguísticas a formar uma competência profissional em chinês do nível A2.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação baseada na competência. Competência orientada para a profissão. Não-linguagem principal. Segunda língua estrangeira. Consciência linguística.

**RESUMEN:** *Aquí se considera la formación de la competencia en el idioma chino con orientación profesional entre estudiantes que aprenden especialidades no lingüísticas. Se considera el problema con la ayuda de análisis y recomendaciones, procedimientos metódicos de enseñar chino, tales como el enfoque de competencias y los tipos de actividad oral usados en estudios prácticos en el aula, así como por encuestas cuestionarias de estudiantes, que aprenden especialidades no lingüísticas, para identificar sus necesidades en el aprendizaje de idiomas extranjeros. La investigación resulta en las recomendaciones*

<sup>1</sup> Universidade de Relações Internacionais e Linguagens Mundiais Kazakh Ablai Khan (ABLAIKHAN), Almaty – Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2726-0019>. E-mail: [gaukhar1306@mail.ru](mailto:gaukhar1306@mail.ru)

<sup>2</sup> Universidade de Relações Internacionais e Linguagens Mundiais Kazakh Ablai Khan (ABLAIKHAN), Almaty – Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8545-9333>. E-mail: [saule.gosteva@mail.ru](mailto:saule.gosteva@mail.ru)

<sup>3</sup> Universidade de Relações Internacionais e Linguagens Mundiais Kazakh Ablai Khan (ABLAIKHAN), Almaty – Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3912-3054>. E-mail: [nawrao@mail.ru](mailto:nawrao@mail.ru)

<sup>4</sup> Universidade de Relações Internacionais e Linguagens Mundiais Kazakh Ablai Khan (ABLAIKHAN), Almaty – Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4131-7915>. E-mail: [jazen\\_25@hotmail.com](mailto:jazen_25@hotmail.com)

*metódicas para aumentar la eficacia de la enseñanza de chino a los estudiantes aprendiendo especialidades no lingüísticas. Se proponen la formación basada en el uso del idioma nativo y la adopción intensa del vocabulario terminológico mínimo para especialidades no lingüísticas. Los métodos pedagógicos desarrollados permiten formar la competencia en chino con orientación profesional en el nivel A2 entre los estudiantes aprendiendo especialidades no lingüísticas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación basada en competencias. Competencia orientada a la profesión. Especialidad no lingüística. Segunda lengua extranjera. Conciencia lingüística.*

**ABSTRACT:** *This paper proposes teaching guidelines on the formation of foreign language profession-oriented competency in Chinese in non-language major students, through the analysis and recommendations, with the available methodological techniques to teach Chinese as a competency-based approach and the types of language activity in practical lessons, questionnaire surveys to determine individual expectations and needs of non-language major students. Methodological guidelines were thus developed on how to increase the Chinese learning uptake for non-language major students. A major-wise terminological minimum is intensively introduced, with teaching based on the native language. The proposed teaching methods enable non-language major students to form foreign language profession-oriented level A2 competency.*

**KEYWORDS:** *Competency-based education. Profession-oriented competency. Non-language major. Second foreign language. Linguistic consciousness.*

## Introdução

Na era da globalização, a habilidade de se comunicar em uma língua estrangeira sem um tradutor ou intermediário é uma competência essencial em um ambiente profissional. A abordagem baseada em competências, ao contrário da educação baseada em conhecimento, concentra-se no resultado de aprendizagem desejado, visto como a capacidade de agir com eficiência em várias situações - incluindo situações não rotineiras e desafiadoras - e não como um conjunto de informações adquiridas. Kunanbayeva e Zhylytyrova (2016) acreditam que a abordagem baseada em competências, envolvendo estreita interação entre teoria e prática, deve ser a base do modelo educacional nacional. A primeira etapa de tal formação profissional na abordagem baseada em competências é a competência orientada para a profissão, que significa a capacidade de alguém desempenhar funções profissionais usando estruturas informativas, comunicacionais, sociais e jurídicas. Portanto, é o apelo do nosso tempo que as línguas estrangeiras sejam ensinadas de uma forma orientada para a profissão, não só para os tradutores, mas também para quaisquer especialistas.

No Cazaquistão, o inglês lidera o ensino médio e superior como o idioma estabelecido para a comunicação internacional. No entanto, a demanda por idiomas asiáticos está crescendo e o chinês, a língua mais falada no mundo, está ganhando popularidade entre os futuros profissionais. Uma vez que se espera que a geração mais jovem dê uma contribuição significativa para a construção de um país competitivo, o ensino de línguas estrangeiras nas universidades é uma prioridade nacional e, devido ao chinês ser uma das línguas mais complexas, fascinantes e promissoras do mundo, melhorar os Métodos de ensino chinês estão na ordem do dia.

O problema foi estudado por S. B. Parry, D. H. Hymes, L. F. Bachman, M. Byram, R. P. Milrud, G. M. Andreeva, A. A. Verbitsky, P. V. Sysoev, V. M. Pakharev, M. K. Shlangman, S. Yu. Bersanova, G. K. Selevko, I. A. Tsaturova, E. F. Zeer, O. N. Shakhmatova, Ye. A. Maslyko, L. V. Pokushalova, L. T. Serebryakova, Zh. M. Kultanova, G. Z. Tazhitova, I. V. Aleshchanova, N. A. Frolova, P. I. Obraztsov, O. Yu. Ivanova, A. N. Myltseva, S. S. Kunanbayeva, D. N. Kulibayeva e outros.

Os métodos disponíveis de ensino de chinês são amplamente baseados em trabalhos de Neil Hughes, Lan Lo, Sujing Xu, Rui Bao, Zhenhui Rao, Fulan Liu, M Teresa Cáceres-Lorenzo, Catherine Elder, Diane Manwaring, Yu Ka Wong, Xiaoli Jiang, Andrew D. Cohen, Tingfeng Fu, Hossein Nassaji, Jean-Marc Dewaele, Tsui Shan Ip, Chun Li Zhao, Cai Ying Yang, Cui Xiliang, Zhao Jinming, Ruan Jiening, Zhang Jie, Cynthia B. Leung, Lanrong Li, Yang Gong, Boning Lyu, Xuesong Gao, Lung-Hsiang Wong, Ronnel B. King, Ching Sing Chai, Peijian Paul Sun, Lawrence Jun Zhang, Susan M. Gray, Cui Wei Xin, A. T. Tokhmetov, R. K. Sadykova, F. N. Daulet, T. Kalibekuly, N. Abdurakyn, N. V. Korolevich, Yu. Yu. Kovalyova, Yao Li Xin, Shi Hun Shen, Chao Cai Hun, Yu. G. Komendrovkaya, Ye. M. Borisova, T. P. Zadoyenko, Huan Shi Yun, N. A. Demina, I. V. Kochergin, S. I. Bayramova, A. L. Myshinsky, L. V. Shaykina, S. I. Bayramova.

Ensinar chinês como língua estrangeira (CLE) se torna um desafio maior se os alunos se especializarem em algo diferente de línguas e linguística. Formar estudantes não especializados em idiomas para que eles consigam se comunicar em chinês, com falantes nativos, em um ambiente profissional significaria a formação bem-sucedida de uma competência profissional competitiva.

No entanto, há uma série de dificuldades no ensino de CLE para alunos técnicos, médicos etc., que devem ser abordadas. Muitos livros didáticos disponíveis na língua chinesa são destinados a alunos que se especializam em línguas, enquanto a metodologia de ensino de CLE para alunos não-linguistas continua subdesenvolvida. Os alunos que se especializam em

chinês estudam e praticam aspectos como escrita hieroglífica, gramática, compreensão oral, história e cultura da China e outros, como disciplinas separadas em seu currículo. Por outro lado, os alunos que não se especializam em línguas recebem muito menos horas de aula para estudar CLE e precisam dominar a escrita, leitura, fala e compreensão auditiva, tudo em um. Cáceres-Lorenzo (2015) destaca que é essencial dar aos alunos uma motivação positiva, e eles encontrarão diligência suficiente para desenvolver habilidades linguísticas de forma autônoma, mesmo que estejam aprendendo chinês com seus caracteres e tons.

Sem as vantagens do curso de idiomas, os alunos de cursos de especialização não linguísticos tendem a fazer mau uso do vocabulário funcional, não combinar o modo de falar e a tarefa comunicativa, e vacilar ao escolher os meios de linguagem (PERCHATKINA, 2013). Uma vez que se espera que todos os aspectos da linguagem sejam estudados de forma abrangente, os professores devem buscar as abordagens metodológicas mais eficazes para o ensino.

### **Aprendizes e métodos**

Para verificar o método de ensino CLE proposto, uma classe experimental foi organizada no Instituto de Engenharia e Tecnologia da Universidade Estadual Korqyt Ata Kyzylorda, Kyzylorda, República do Cazaquistão. A turma experimental foi composta por 29 alunos com especialização em Máquinas e Equipamentos Tecnológicos e a turma de controle com 24 alunos com especialização em Engenharia de Óleo e Gás. Todos os alunos tiveram aulas de CLE por um ano acadêmico (dois semestres), na disciplina de Língua Estrangeira Orientada para a Profissão.

Os alunos não especializados em línguas geralmente estudam CLE por um ano acadêmico começando do nível elementar e recebem pelo menos quatro créditos acadêmicos. O total de créditos acadêmicos pode variar dependendo da área de concentração, por exemplo, os alunos com especialização em Engenharia de Petróleo e Gás recebem pelo menos dois créditos ao completar dois semestres.

Diante disso, o principal objetivo educacional era formar a competência de nível A2 orientada para a profissão, que inclui subcompetências cultural e linguística, acúmulo de informações, reflexão comunicativa e interpretação profissional.

A subcompetência cultural e linguística forma a conceituação primária da persona linguística do mundo com base na cultura nativa, como uma projeção linguística da

consciência e mentalidade linguística étnica, e estabelece a base para a "reconceitualização" ao mudar para uma língua estrangeira (ABLAIKHAN, 2016).

Acúmulo de informações é a capacidade de reunir informações, utilizar modernas tecnologias de informação nas atividades educacionais, cognitivas e profissionais (KUNANBAYEVA, 2014).

A reflexão comunicativa diz respeito a um conjunto de capacidades e aptidões pessoais específicas, conhecimentos e habilidades comunicativas que garantem cooperação, interação, vontade de mudança, responsabilidade pela implementação bem-sucedida das atividades profissionais e autodesenvolvimento profissional e otimização da atividade profissional (MUHAMETSHINA, 2014).

A interpretação profissional inclui a interpretação semântica de informações profissionais generalizadas, semanticamente integradas e de apresentação em uma língua estrangeira (descrições de instalações, explicações técnicas, especificações, citações, aplicações, reivindicações etc.) (KUNANBAYEVA, 2014).

Pretendeu-se desenvolver essas subcompetências no processo de aprendizagem do CLE através dos exercícios e tarefas propostas. O principal objetivo do ensino do chinês como língua estrangeira orientada para a profissão era fornecer as competências e conhecimentos fundamentais da língua, nomeadamente (FEDOROVA; KVASHINA, 2013):

- aprender o sistema fonético e dominar a pronúncia padrão,
- familiarizando-se com a escrita hieroglífica,
- aquisição de vocabulário profissional básico,
- aquisição de gramática básica,
- aprender a usar dicionários,
- formação de habilidades de fala,
- aprender costumes, tradições e rotinas da vida diária e familiarizar-se com as conquistas culturais do país da língua-alvo.

Antes do início das aulas, foi realizada uma pesquisa para determinar as necessidades educacionais dos principais alunos que não falam línguas na disciplina de Língua Estrangeira Orientada para a Profissão (Chinês). A pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que impedem os alunos de usar seu conhecimento profissional de uma língua estrangeira e revelar os resultados de aprendizagem esperados e as preferências educacionais. Setenta alunos com

especialização em Engenharia de Petróleo e Gás e Turismo preencheram e devolveram o questionário que consistia nas seguintes questões:

- (1) Por que você está aprendendo chinês?
- (2) Na sua opinião, o que deve incluir o curso Profissional de Língua Estrangeira (Chinês)?
- (3) Qual é o resultado que você espera do curso Profissional de Língua Estrangeira (Chinês)?
- (4) Quais competências você se propõe a desenvolver para melhorar a comunicação profissional em uma língua estrangeira (chinês)?
- (5) Que aspectos do idioma você deseja dominar durante o curso Profissional de Língua Estrangeira (Chinês)?

Os resultados da pesquisa são apresentados na Tabela 1

**Tabela 1** – Respostas ao questionário sobre o curso CLE

Questão 1	Taxa de resposta
Ser capaz de trabalhar em empresas internacionais	35%
Para receber complementos salariais mensais	22%
Para se tornar um profissional procurado	43%
<b>Questão 2</b>	
Vocabulário especial e terminologia da minha área profissional	53%
Formas menores de situações comunicativas que ocorrem na vida real ( <i>briefings</i> de segurança, negociações, apresentações, relatórios etc.)	47%
<b>Questão 3</b>	
Capacidade de comunicação sobre tópicos profissionais	61%
Capacidade de captar informações de valor profissional	28%
Capacidade de entender uma palavra estrangeira com significado profissional	11%
<b>Questão 4</b>	
Escrita	17%
Leitura	22%
Fala	35%
Escuta	26%
<b>Questão 5</b>	
Vocabulário profissional	45%
Tradução técnica	21%
Comunicação verbal sobre tópicos técnicos	23%
Comunicação escrita sobre tópicos técnicos	11%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados da pesquisa sugeriram que o curso de Língua Estrangeira Orientada à Profissão (Chinês) deveria ser baseado em tarefas de trabalho em equipe, baseadas em temas com conteúdo orientado para a profissão e tarefas acadêmicas, e seria razoável desenvolver

simultaneamente competências profissionais em relação ao conhecimento linguístico adquirido.

## Resultados e discussão

### Fala

Voltando agora para o conteúdo do curso CLE para estudantes não-linguistas, vamos considerar primeiro as habilidades de conversação. Uma parte importante do aprendizado do CLE é dominar a pronúncia correta em um número limitado de horas de aula, uma vez que os erros de pronúncia podem dificultar seriamente a compreensão do que o falante tem a dizer. Sabe-se que as habilidades perceptivo-articulatórias são bastante instáveis e facilmente se tornam "não-automatizadas" sob interferência interlinguística. À medida que se estuda a escrita hieroglífica chinesa, que não é fonética e não transmite os sons da palavra, as habilidades perceptivo-articulatórias mal formadas são rapidamente destruídas e substituídas pela pronúncia nativa automatizada. Assim, surge o problema de formar a base sólida da competência fonética para os principais alunos não linguistas que estudam CLE (BAYRAMOVA, 2010).

A principal tarefa dos alunos aqui é dominar os fundamentos do sistema fonético chinês, incluindo o sistema de iniciais e finais, a pronúncia correta de quatro tons e a prevenção de erros típicos de fala. A fonética é uma unidade semiótica, um sistema de símbolos que combina a pronúncia e o significado de um som. O quão bem os alunos dominam a fonética se tornará a base para sua futura aquisição de gramática e vocabulário. Dadas as modestas habilidades linguísticas de estudantes não-linguistas, esta não é uma tarefa fácil.

Ao contrário de muitas outras línguas, o chinês não tem um alfabeto: o chinês é uma língua de caracteres. As letras do alfabeto representam sons separados, mas os caracteres chineses são designados para representar morfemas, cada um com seu próprio significado. Este tipo de escrita é denominado logográfica. Gravar sons da fala chinesa foi um problema durante anos, e somente em 1958 Hanyu Pinyin foi selecionado a partir dos sistemas de romanização propostos pelos pesquisadores. Embora os *pinyins* sejam baseados no alfabeto latino, eles diferem na pronúncia. Com o tempo, ficou comprovado que o sistema *Pinyin* facilita o aprendizado do chinês por estrangeiros. É por isso que os professores começam seus cursos de língua chinesa com o *pinyin*.

Os sons são divididos em dois grupos, semelhantes às vogais e consoantes no Cazaquistão e no Russo, mas em grupos chineses de sílabas iniciais (iniciais) e sílabas finais (finais) que formam os elementos da fala. São 21 iniciais e 35 finais. Ao treinar as iniciais e as finais, é útil compará-los com a fonação dos equivalentes do cazaque e do russo: desta forma, os alunos não-linguistas os entendem e lembram mais rápido. Uma vez que a presença dos sons ə, i, ɳ, ɣ na língua cazaque torna o ensino da fonética chinesa para falantes nativos do Cazaquistão muito mais fácil.

Consulte as Tabelas 2a e 2b para comparar os sons da língua chinesa com o sistema de som das línguas cazaque e russa.

**Tabela 2a** – Comparação de iniciais chinesas com sons do Cazaquistão e da Rússia

#	Chinês	Cazaque	Russo
Iniciais			
1	b	+	+
2	p	+	+
3	d	+	+
4	t	+	+
5	g	+	+
6	k	+	+
7	j	+	-
8	q	+	+
9	z	+	+
10	c	+	+
11	s	+	+
12	sh	+	+
13	zh	+	+
14	ch	+	+
15	m	+	+
16	n	+	+
17	l	+	+
18	f	+	+
19	h	+	+
20	x	+	+
21	r	-	-
22	w, y	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 2b** – Comparação das finais chinesas com sons do Cazaquistão e da Rússia

#	Chinês	Cazaque	Russo
Finais			
1	a	+	+
2	o	+	+
3	e	+	+
4	i-i	+	+
5	u	+	+
6	ü	+	+
7	er	+	+
8	ai	+	-
9	ei	+	+



10	ao	+	+
11	ou	+	+
12	ia	+	+
13	ie	+	+
14	iao	+	+
15	iou (-iu)	+	+
16	ua	+	+
17	uo	+	+
18	uai	+	+
19	uei(-ui)	+	+
20	üe	+	+
21	an	+	-
22	en	+	+
23	ang	+	-
24	eng	+	-
25	ong	+	-
26	ian	+	+
27	in	+	+
28	iang	+	-
29	ing	+	-
30	iong	+	-
31	uan	+	-
32	uen (-un)	+	+
33	uang	+	-
34	ueng	+	-
35	üan	+	+
36	ün	+	+

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se pela análise comparativa que do ponto de vista fonológico, o sistema de som da língua chinesa está mais próximo do cazaque do que do russo, o que facilita e acelera o aprendizado da turma.

Durante a aula, os alunos aprendem cada sílaba, aprimoram sua pronúncia e praticam a combinação de iniciais e finais. Por exemplo, em bo, b é a sílaba inicial e o é a sílaba final; em po, p é a sílaba inicial e o é a sílaba final; em ma, m é a sílaba inicial e a é a sílaba final; em qu, q é a sílaba inicial e u é a sílaba final. Da mesma forma, em xian, x é a sílaba inicial e ian é a sílaba final; em yuan, y é a sílaba inicial e uan é a sílaba final.

Outra característica da língua chinesa é que iniciais e finais não podem ser combinadas ao acaso; eles têm um número estabelecido de combinações que totalizam 421. As palavras chinesas geralmente consistem em uma ou duas sílabas. Para compensar o pequeno número de sílabas, que, por sua vez, podem formar uma palavra ou frase, os tons vêm para resgatar.

Cada sílaba da língua chinesa possui um tom específico que é denominado etimológico. Um caractere lido com tons diferentes pode ter significados completamente diferentes. Em chinês, são quatro tons e um tom neutro, que não dá ritmo ao som. Cada tom é marcado com um símbolo colocado apenas sobre as finais, por exemplo, ū ú ǔ ù (ILNITSKAYA, 2015).

A teoria do ritmo acelera o domínio dos tons pelos alunos. A estrutura rítmica da língua chinesa tem quatro constituintes fonológicos: uma mora, uma sílaba, um pé, uma palavra rítmica. Assim, as moras constituem as sílabas, as sílabas constituem os pés e os pés constituem as palavras rítmicas (XU, 2011).

A teoria do ritmo na língua chinesa trouxe à luz sua formação de palavras e características fonéticas, e resolveu o problema da leitura diferenciada de palavras e frases. Com esse método, determinou-se a extensão das palavras dissílabas, o local da tonicidade e o procedimento de utilização dos tons intersilábicos. Tudo isso é de grande importância prática no ensino de CLE para alunos (ILNITSKAYA, 2015).

Ao familiarizar-se com o sistema fonético chinês, os alunos desenvolvem a subcompetência cultural e linguística. Começando com as primeiras aulas de conversação, os alunos comparam sua própria cultura com a estrangeira e começam a desenhar uma "imagem conceitual do primeiro mundo". Durante a aula prática, os fundamentos fonéticos da língua chinesa podem ser aprendidos juntamente com a subcompetência cultural e linguística por meio dos Exercícios S1 e S2.

Exercício S1. Defina os seguintes sons:

**Tabela 3 – Finais**

a- o - e — u - ü
ai - ei - ao - ou- ua - uai - ue - ui
an -en - ang - eng - un - ün
i- ia - ie - iao - io - iu - uo
ian - iang - in - ing - iong - ong - uan — uang - üan

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 4 – Iniciais**

b - p - g - k - h
d - t - m - f - n - l
j - q - x
zh - ch - sh
r - z - c - s

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 5** – Combinações de iniciais e finais

bo – po – ge – ke – he
dan – tan – man – fan – nan – lan
jue – que – xue
zhang – chang – shang
ri – zi – ci – si

Fonte: Elaborado pelos autores

Exercício S2. Leia os tons corretamente:

Shíyóu – shīyóu, tián – tiān, kǒng – kóng, jǐng – jǐng, zuòyèyuán – zuōyēyuán, gōngchéngshī – gōngchěngshī, shēngchǎn – shěngchan, yóuqì kāicǎi – yǒuqì kāicāi

Exercício S3. Dê a ordem de pronúncia correta por ritmo nestas frases:

**Tabela 6** – Tarefas e respostas

Tarefa	Resposta correta
Ta– hui –shuo– zhong– wen	Ta huishuo zhongwen
Wo– shi –gong –cheng –shi	Woshi gongchengshi
Zhe– shi –yi –ge – shi – you – jing	Zheshi yige shiyoujing
Ka –sha– gan– you– tian	Kashagan youtian
Ni – shi – bu – shi – wo – men – de – zuo – ye – yuan	Ni shibushi womende zuoyeyuan

Fonte: Elaborado pelos autores

Esses exercícios, se praticados além dos exercícios dos livros regulares, aceleram a aquisição do nível elementar de CLE. Assim que os alunos desenvolvem a pronúncia correta, eles passam para as tarefas de fala em forma de diálogo e, em seguida, monólogo, implementando a subcompetência de reflexão comunicativa.

## Escuta

Visto que aprender CLE é um processo complexo, a etapa mais importante para dominá-lo e ensiná-lo é ouvir. A maioria dos exercícios práticos no nível elementar são projetados para trabalhar com tons. Isso se deve ao fato de que as habilidades mais desafiadoras para os alunos são a pronúncia correta das palavras e a compreensão e tradução

de um texto de ouvido. Neste tipo de aula, os professores devem utilizar dispositivos de áudio e vídeo, pois para os alunos é muito importante ouvir muitos falantes nativos, não apenas seus professores. Nos exercícios de escuta, os alunos treinam para acumular informações como uma subcompetência. Eles também podem melhorar suas habilidades de fala por meio de uma variedade de programas eletrônicos fora da sala de aula, por exemplo, *Yabla Pinyin Chart* com áudio, áudio e vídeo *Pinyin* no YouTube, *New Concept Mandarin Introduction to Pinyin*, *Arch Chinese*, *Pinyin Practice*, *Yoyo Chinese* e outros.

## Escrita

A atividade de linguagem que ajuda a formar a subcompetência cultural e linguística e o acúmulo de subcompetência de informação é a escrita. No estágio inicial, os alunos dominam a escrita fonética e depois começam a trabalhar com os personagens. Uma vez que os caracteres chineses são marcados por uma série de características específicas, que são aspectos bastante difíceis no aprendizado de CLE, é necessário encontrar uma abordagem mais fácil e eficaz para dominar esse conhecimento (CONFUCIUS INSTITUTE, 2010).

Um caractere, ou hieróglifo, significa uma palavra ou uma sílaba. Primeiramente, os alunos são explicados sobre as principais características dos caracteres chineses para que possam entender que o símbolo principal no chinês escrito é um grafema que serve de base para a classificação do caractere e tem um significado semântico que explica o significado do caractere. Nesse estágio, os alunos estudam a história da escrita na China e a evolução dos caracteres, desde desenhos simples até símbolos modernos, a fim de dominar os hieróglifos de maneira mais eficaz. Para isso, os professores podem utilizar suportes de aprendizagem multimídia, desenvolvidos por especialistas chineses, além de filmes educativos sobre a origem de personagens e grafemas. *Flashcards* com e sem transcrição fonética também são muito úteis. Os métodos de ensino interativos facilitam a digestão do conteúdo de aprendizagem pelos alunos e catalisam o processo de aprendizagem (DEMINA 2006).

Os caracteres chineses devem seguir de cima para baixo, da esquerda para a direita, e cada traço desenhado sem interrupção tem seu próprio nome. Por exemplo, diǎn é um ponto, héng é uma linha horizontal da esquerda para a direita, shù vai de cima para baixo, piě é uma inclinação para a esquerda, nà é pressionado para a direita, tí é uma elevação, gōu é uma horizontal curva e wān é uma curva vertical. Devido à falta de horas de aula alocadas para cursos não focados em estudo de línguas, os alunos devem ser ensinados a ordem de desenho

de cada caractere, mas não os nomes dos traços. No entanto, a prática de ensino mostra que os alunos com talento para a linguagem são capazes de memorizá-los sem a ajuda do professor.

Os caracteres chineses são divididos em dois tipos: simples e compostos. Um caractere simples consiste em um pictograma, por exemplo, 日 ri “Sol”, enquanto um caractere composto consistindo em dois pictogramas, por exemplo, 明 ming “brilhante” é composto de 日 ri “Sol” e 月 yue “Lua”, onde 日 é a chave e 月 é o principal componente (fonético). As chaves são os elementos simples que constituem os caracteres compostos. Separadamente, as chaves têm um significado próprio, ou seja, podem atuar como palavras ou como partes de caracteres compostos. As chaves às vezes são chamadas de radicais, usadas para trabalhar com um dicionário. Os radicais mais comumente usados somam 214 (QALİBEKULI, 2004). Além disso, como mencionado acima, a língua chinesa tem apenas 421 sílabas e, ao falar, o significado das palavras se distingue pelos tons, mas na leitura e na escrita, pelos caracteres. Wong (2017) observa que aprender caracteres chineses tanto por radicais quanto por leitura simples dá bons resultados, pois oferecem uma abordagem sistemática e analítica para memorizar caracteres.

Além da capacidade de escrever, ler e compreender caracteres chineses, outro aspecto importante é a memorização dos caracteres estudados que os alunos CLE consideram mais difícil. É impossível explicar a história, origem e evolução de cada caractere para alunos não-linguistas durante o tempo de aula. O professor explica apenas a pronúncia, o significado e a ordem dos traços do novo caractere. Os métodos valiosos aqui são 临摹 lín mó “cópia” (LEBED, 2015), o uso de auxílios de treinamento técnico, a memorização auditiva, o método de 'história' e flashcard com novas palavras (LIAOSHI SCHOOL, s/d; LELYUKH 2015). As tarefas caseiras para os alunos podem ser criar histórias sobre caracteres para uma compreensão mais ampla do escopo de seu uso, escrever um caractere várias vezes em um quadrado 2x2 usando recursos técnicos de treinamento, e memorizar um caractere de imagem e escrevê-lo de memória. Esses métodos combinados fornecem resultados excelentes.

Os exercícios W1 e W2 são propostos para aprender novos termos do campo profissional dos alunos. Os alunos trabalham em equipes para combinar os números com as letras mais rapidamente

**Tabela 7** – Exercício W1. Combine os caracteres uns com os outros

Primeiro componente	Identificar por traço		Segundo componente	Escrever o caractere	Colocar pinyin
---------------------	-----------------------	--	--------------------	----------------------	----------------

石			井		
孔			产		
闸			筒		
生			油		
唧			阀		

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 8** – Exercício W2. Escreva caracteres para os pinyin fornecidos e traduza-os

Pinyin	Caractere	Tradução
shíyóu jǐng		
tián		
zuòyèyuán		
gōngchéngshī		
yóuqì kāicǎi		
xiǎohàoliàng		

Fonte: Elaborado pelos autores

## Leitura

A próxima habilidade na aprendizagem de CLE, com base no conjunto de atividades de linguagem acima e subcompetências, é a leitura que é crucial para desenvolver a capacidade de interpretar textos profissionais na língua estudada. A base da leitura é o conhecimento do vocabulário, que interage intimamente com todas as partes do sistema linguístico, como fonética, gramática etc.

Os alunos não-linguistas são treinados para se tornarem proficientes em terminologia profissional, além de palavras mundanas, a fim de ampliar o vocabulário falado e formar a competência de língua estrangeira orientada para a profissão. Em linguística, termo é uma palavra ou frase usada para expressar um conceito profissional e para descrever uma relação especial (científica, técnica, industrial, gerencial) dentro de uma indústria ou ramo de estudo específico (GOLOVIN; KOBRIN, 1987; KHAFIZOVA; SUVAN-OOL, 2014; REFORMATORSKIY, 1967; SUPERANSKAYA; PODOLSKAYA; VASILYEVA; 2005).

A terminologia chinesa tem raízes na antiga tradição de criação de termos. 名不正，则言不顺；言不顺，则事不成 *míng bù zhèng; zé yán bù shùn; yán bù shùn, zé shì*

*bù chéng* “se os nomes não estão corretos, a linguagem não está de acordo com a verdade das coisas; se a linguagem não estiver de acordo com a verdade das coisas, os negócios não podem prosseguir para o sucesso” (tradução nossa), disse Confúcio, e suas palavras eram uma reflexão sobre uma situação social, econômica e política particular e tinham um certo suporte histórico (OTCHIROV, 2013).

Nos tempos antigos, a civilização chinesa fez grandes conquistas na ciência e na tecnologia, e os nomes atribuem grande importância, seja um objeto real ou um fenômeno abstrato metafísico.

Prevê-se que, durante o ano letivo, os alunos do curso não linguístico de especialização dominem o mínimo terminológico, de 50 a 60 termos profissionais em chinês, além do vocabulário mundano, para a comunicação profissional (POLYAKOVA, 2012). Devido ao número limitado de horas de aula para alunos não relacionados ao estudo de línguas, as aulas CLE devem operar termos que são usados com mais frequência na futura atividade profissional dos alunos. Para selecionar um conjunto de tais termos, pode ser conveniente usar o aplicativo Dicionário de Inglês e Chinês da Pleco e a versão eletrônica do Grande Dicionário Chinês-Russo de I. M. Oshanin, além de dicionários científicos e técnicos regulares. O glossário relevante também pode ser compilado em chinês, cazaque e russo, entrevistando profissionais que trabalham e estudando diretamente seus locais de trabalho.

Para selecionar a terminologia para alunos com especialização em Engenharia de Petróleo e Gás, entrevistamos funcionários de empresas locais de petróleo e gás e estudamos a documentação regulamentar e o fluxo de trabalho nessa área. Consulte a Tabela 8 para um extrato do glossário obtido.

**Tabela 8** – Glossário de óleo e gás para aulas de CLE

#	Chinês	Cazaque	Russo	Inglês
1	石油 <i>shíyóu</i>	мұнай	нефть	Oil (óleo)
2	气[体] <i>qì[tǐ]</i>	газ	газ	Gas (gás)
3	田 <i>tián</i>	кен орны	месторождение	Deposit (depósito)
4	孔 <i>kǒng</i> 井 <i>jǐng</i>	ұңғыма	скважина	Well (poço)
5	作业员 <i>zuòyèyuán</i>	оператор	оператор	Operator (operador)
6	工程师 <i>gōngchéngshī</i>	инженер	инженер	Engineer (engenheiro)
7	生产 <i>shēngchǎn</i> 油气开采	өндіру	добыча	Extraction (extração)

	<i>yóuqì kāicǎi</i>			
8	消耗量 <i>xiāohàoliàng</i>	шығыс	расход	Consumption (consumo)
9	钻孔机 <i>zuǎn kǒng jī</i>	бұрғылау білдегі	буровой станок	drilling rig (equipamento de perfuração)
10	唧筒 <i>jītǒng</i>	сорғы	насос	Pump (bomba)
11	起重机 <i>qǐzhòngjī</i>	кран	кран	Crane (guindaste)
12	闸阀 <i>zháfá</i>	ысырма	здвижка	Valve (válvula)

Fonte: Elaborado pelos autores

É importante aprender pelo menos cinco a dez termos, além do vocabulário mundano, em cada lição para formar a competência de nível A2 em língua chinesa orientada para a profissão. Então, ao final do ano acadêmico, os alunos são capazes de dominar um mínimo de 200 a 250 palavras lexicais. Em nosso experimento, esse era um mínimo léxico de 200 palavras para profissionais de engenharia de petróleo e gás. Os resultados do estudo mostraram que os alunos compuseram frases, diálogos, monólogos no Nível A2 usando os termos estudados.

Voltando agora à gramática, a estrutura de uma frase simples em chinês e russo é semelhante a Sujeito - Verbo - Complemento, enquanto no Cazaquistão é diferente Sujeito - Complemento - Verbo. Por exemplo, na frase em cazaque “Мен қытайша сөйлей аламын”, мен is the subject, қытайша é o complemento, e сөйлей аламын é o verbo; em russo “Я умею говорить по-китайски” я é o sujeito, умею говорить é o verbo, e по-китайски é o complemento; em chinês “我会说中文” 我 é o sujeito, 会说 é o verbo, e 中文 é o complemento. Além disso, o sujeito e o verbo em chinês estão relacionados um ao outro apenas pela ordem e o chinês não tem tempos usando indicadores especiais como 了, 过 e 着 para o tempo passado.

As diferenças entre os padrões gramaticais do cazaque, russo e chinês são significativas. Elder e Manwaring (2004) mencionam que características gramaticais do chinês, como partículas e aspectos, complicam o processo de compreensão acima de tudo. Por exemplo, construções com 的, 得, 地 não tem paralelo em russo e cazaque e pode levar um tempo considerável para serem compreendidas e dominadas. Devido a um número limitado de horas de aula, os alunos são explicados apenas as regras básicas de seu uso e são oferecidos para praticá-las por conta própria. Dominar as construções gramaticais elementares da língua chinesa é essencial para ser capaz de traduzir textos corretamente, compreender ideias e expressá-las..



Para praticar a leitura, foram oferecidos aos alunos os Exercícios R1 e R2.

**Tabela 9** – Exercício R1. Traduzir o texto e identificar termos profissionais

无论您从事石油、天然气、油砂或其他碳氢化合物的勘探、采、提炼、运输，SGS 均可提供全面服务，支持和优化您的业务。

从井口到炼油厂，再到分销和零售，我们的技术服务可支持石油、精制产品、天然气和石油化工产品的工业加工、运输、储存和监护运输

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 10** – Exercise R2. Make sentences with these terms

原油和其它原料
天然气、LNG、LPG、NGL
精炼石油产品
石油化工产品

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, o professor usou três técnicas de pesquisa para coletar feedback da turma e identificar a aceitação do aluno. Essas técnicas consistiam em fazer perguntas diretas sobre o tema abordado, fazer uma pergunta instigante para a turma e interpretar os momentos difíceis na língua nativa (FU; NASSAJI, 2016). Desenvolve as capacidades linguísticas e psicológicas dos alunos e do corpo docente reflexivo, consolidando o material abordado.

Para verificar o método de ensino do CLE proposto, as técnicas de aprendizagem acima foram utilizadas no grupo experimental, além do programa educacional principal. Uma vez que a língua chinesa era ensinada no nível elementar, a avaliação controlada da competência em língua estrangeira orientada para a profissão ocorreu tanto na aula de controle (CC) quanto na aula experimental (CE) no final do ano acadêmico. A avaliação dos resultados da aprendizagem é apresentada na Tabela 11. Os resultados da avaliação mostram que a turma experimental teve mais alunos com melhores competências linguísticas, o que foi verificado num trabalho escrito e numa entrevista oral.

**Tabela 11** – Avaliação controlada da competência em língua estrangeira orientada para a profissão em duas turmas de alunos não especializados em línguas

Nível	Fala		Escrita		Escuta		Leitura	
	CC	EC	CC	EC	CC	EC	CC	EC
Alto	12%	27%	7%	15%	6%	21%	6%	24%
Médio	30%	37%	31%	38%	28%	37%	19%	34%
Baixo	58%	36%	58%	47%	66%	42%	75%	42%

Fonte: Elaborado pelos autores

## Conclusão

A competência linguística vem com a consciência de língua estrangeira, visto que a função da língua é indissociável da consciência de linguagem e da mentalidade nacional dos falantes nativos. Portanto, um dos problemas dos alunos no aprendizado de línguas estrangeiras é a transição automática da forma linguística de sua língua nativa para as formas da língua estrangeira, negligenciando o elo de mediação da consciência de língua estrangeira. É fundamental distinguir a consciência de linguagem da língua estudada, que se forma a partir da consciência da língua materna por meio de objetivos de aprendizagem. É importante reconhecer a especificidade estrutural da língua estudada em comparação com os elementos da língua nativa. Essa distinção elimina a interferência da língua estudada e da língua materna e passa a ser o esteio para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Por este motivo, é imperativo que a partir da primeira lição CLE a consciência da língua estrangeira seja instilada, para o bem da aquisição da língua estrangeira e compreensão adequada de suas características culturais. A consciência linguística da nação ou etnia se manifesta em todos os aspectos da linguagem e é utilizada para expressar corretamente os pensamentos nessa linguagem (BAYRAMOVA, 2010).

Resumindo, a aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o desenvolvimento cultural dos principais alunos não linguistas e os torna capazes de se comunicar em um ambiente profissional sem intermediários, tornando-os assim profissionais altamente empregáveis. Para conseguir isso, apesar de um pequeno número de horas de aula dedicadas ao aprendizado de uma língua estrangeira, os alunos sem especialização em línguas precisam dominar não apenas o vocabulário e a gramática, mas também as competências profissionais. Isso dá aos alunos forte motivação para estudar línguas. O sistema metodológico proposto prevê a formação da competência da língua chinesa e ensina essa língua com referência aos conhecimentos prévios, ao contexto da vocação adquirida, às situações mais comuns na comunicação profissional e ao aparato terminológico. No entanto,

devido ao fato de que o chinês é uma língua bastante difícil de aprender, esta metodologia requer uma atualização adicional para especializações não linguísticas, de modo que os alunos possam alcançar bons resultados de aprendizagem em um tempo limitado no contexto de sua especialização.

## REFERÊNCIAS

ABLAIKHAN. **Joғarı oqw orındarınıñ tildik emes mamandıqtarina arnalğan “Şetel tili” pāni boyınşa tüptik oqw baғdarlaması** [Standard academic program for the Foreign Language discipline for non-language majors in higher education]. Almaty: Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, 2016.

BAYRAMOVA, S. I. Psychological substantiation of the methodology for formation of the phonetic competence of Russian students studying Chinese. *In: INTERCULTURAL COMMUNICATION IN THE SPACE OF ASIAN-PACIFIC REGION*, 2010, Irkutsk. **Proceedings** [...]. Irkutsk, Jun. 2010. pp. 67-77.

CÁCERES-LORENZO, M. Teenagers learning Chinese as a foreign language in a European Confucius Institute: the relationship between language learner strategies and successful learning factors. **Language Awareness**, v. 24, n. 3, p. 255-272, 2015. DOI: 10.1080/09658416.2015.1075544

CONFUCIUS INSTITUTE. **Aktualnyie voprosy metodiki prepodavaniya kitayskogo yazyka** [Actual Issues of Methodology of Teaching Chinese]. Vladivostok: Far Eastern Federal University, 2010.

DEMINA, N. A. **Metodika prepodavaniya prakticheskogo kitayskogo yazyka** [Methods of Teaching Practical Chinese]. 2. ed. Moscow: Vostochnaya Literatura, 2006.

ELDER, C.; MANWARING, D. The relationship between metalinguistic knowledge and learning outcomes among undergraduate students of chinese. **Language Awareness**, v. 13, n. 3, p. 145-162, 2004. DOI: 10.1080/09658410408667092

FEDOROVA, S. Y.; KVASHINA, Y. A. Features and methods of teaching chinese as a second foreign language in limited time conditions. *In: FOREIGN LANGUAGE IN THE SYSTEM OF SECONDARY AND HIGHER EDUCATION*, 3., 2013, Prague. **Proceedings** [...]. Prague, Oct. 2013. p. 145–148.

FU, T.; NASSAJI, H. Corrective feedback, learner uptake, and feedback perception in a Chinese as a foreign language classroom. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, v. 6, n. 1, p. 159-181, 2016. DOI: 10.14746/ssllt.2016.6.1.8.

GOLOVIN, B. N.; KOBRIN, R. Y. **Lingvisticheskiye osnovy ucheniya o terminakh** [Linguistic Basis of the Doctrine of Terms]. Moscow: Vysshaya Shkola, 1987.

ILNITSKAYA, K. A. Problems of teaching phonetics of the chinese language to russian students. *In: SCIENTIFIC METHODOLOGICAL READINGS OF PYATIGORSK STATE*

LINGUISTIC UNIVERSITY, 2015, Pyatigorsk. **Proceedings** [...]. Pyatigorsk, Jan. 2015. p. 89-93.

KHAFIZOVA, L. I.; SUVAN-OOL, Y. S. Features of formation of terms and terminological combinations of oil-producing equipment by example of the Chinese language. *In*: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE FOR STUDENTS AND YOUNG SCIENTISTS, 14., 2014, Tomsk. **Proceedings** [...]. Tomsk, May 2014. v. 2, p. 369-375.

KUNANBAYEVA, S. S. **Kompetentnostnoye modelirovaniye professionalnogo inoyazychnogo obrazovaniya** [Competency modelling of professional foreign language education]. Almaty: Kazakh Ablai Khan University, 2014.

KUNANBAYEVA, S.; ZHYLTYROVA, Z. The development of professional foreign language competence for ESP students: Case of Kazakh National Agrarian University students. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 14, p. 7262-7270, 2016.

LEBED, S. Mission possible: A method for memorizing characters. **Magazeta**, 2015. Disponível em: <http://magazeta.com/2015/03/hanzi-memorize>. Acesso em: 30 maio 2020.

LELYUKH, Y. V. Effective methods of memorizing Chinese characters. **Mezhdunarodnyy zhurnal prikladnykh i fundamentalnykh issledovaniy**, v. 5, n. 4, p. 586-588, 2015.

LIAOSHI SCHOOL. **How to learn chinese characters**. Disponível em: <https://my.laoshi.ru/handbooks/34-kak-uchit-kitayskie-ieroglify>. Acesso em: 30 maio 2020.

MUHAMETSHINA, O. V. To a question of formation of communicative-reflexive competence of future managers. **Naukovedeniye**, v. 3, 2014.

OTCHIROV, O. R. The formation of the chinese terminology: tradition and modernity. Vestnik RUDN. **Series Linguistics**, v. 4, p. 116-125, 2013.

PERCHATKINA, V. G. Formation of professional competence of students in the process of professionally-oriented learning of a foreign language in a technical university. **Vestnik Kazanskogo tekhnologicheskogo universiteta**, v. 4, p. 376-381, 2013.

POLYAKOVA, T. Y. Terminology as the basis for formation of professional foreign language communicative competence of an engineer. **Vestnik FGOU VPO MGAU**, v. 4, n. 2, p. 15-18, 2012.

QALİBEKULI, T. **Qazirgi qıtay tiliniñ grammatİKası (sİntaksİs)** [Grammar (syntax) of the modern Chinese language]. Almaty: Publishing House of Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, 2004.

REFORMATORSKIY, A. A. **Vvedeniye v yazykovedeniye** [Introduction to Linguistics]. Moscow: Prosveshcheniye, 1967.

SUPERANSKAYA, A. V.; PODOLSKAYA, N. V.; VASILYEVA, N. V. **Obshchaya terminologiya: terminologicheskaya deyatelnost** [General terminology: Terminological activity]. Moscow: Yeditorial URSS, 2005.

WONG, Y. K. The role of radical awareness in Chinese-as-a-secondlanguage learners Chinese character reading development. **Language Awareness**, v. 26, n. 3, p. 211-225, 2017. DOI: 10.1080/09658416.2017.1400039

XU, X. Y. Problems of teaching the phonetics of the Chinese language to Russian students. **Molodoy Uchenyy**, v. 2, n. 12, p. 141-144, 2011.

### **Como referenciar este artigo**

SEITOVA, G.; KUNAKOVA, K.; JELDYBAYEVA, R.; TURSYNALI, Z. Formando uma competência profissionalmente orientada em chinês em estudantes de profissões não linguísticas. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021010, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15136>

**Submetido em:** 05/01/2021

**Revisões requeridas em:** 26/02/2021

**Aprovado em:** 24/03/2021

**Publicado em:** 01/06/2021

**FORMATION OF PROFESSION-ORIENTED CHINESE LANGUAGE  
COMPETENCY IN NON-LANGUAGE MAJOR STUDENTS**

***FORMANDO UMA COMPETÊNCIA PROFISSIONALMENTE ORIENTADA EM  
CHINÊS EM ESTUDANTES DE PROFISSÕES NÃO LINGÜÍSTICAS***

***FORMACIÓN DE COMPETENCIAS EN IDIOMAS EXTRANJEROS CON  
ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN ESTUDIANTES APRENDIENDO  
ESPECIALIDADES NO LINGÜÍSTICAS***

Gaukhar SEITOVA<sup>1</sup>  
Klara KUNAKOVA<sup>2</sup>  
Raushan JELDYBAYEVA<sup>3</sup>  
Zhazira TURSYNALI<sup>4</sup>

**ABSTRACT:** This paper proposes teaching guidelines on the formation of foreign language profession-oriented competency in Chinese in non-language major students, through the analysis and recommendations, with the available methodological techniques to teach Chinese as a competency-based approach and the types of language activity in practical lessons, questionnaire surveys to determine individual expectations and needs of non-language major students. Methodological guidelines were thus developed on how to increase the Chinese learning uptake for non-language major students. A major-wise terminological minimum is intensively introduced, with teaching based on the native language. The proposed teaching methods enable non-language major students to form foreign language profession-oriented level A2 competency.

**KEYWORDS:** Competency-based education. Profession-oriented competency. Non-language major. Second foreign language. Linguistic consciousness.

**RESUMO:** *O artigo sugere algumas orientações de ensino para formar uma competência profissionalmente orientada em chinês para estudantes de profissões não relacionadas a idiomas, usando a análise e as recomendações, as técnicas metodológicas disponíveis para ensinar chinês, como uma abordagem baseada em competências e os tipos das atividades de discurso durante as aulas presenciais práticas, um inquérito por questionário entre estudantes de profissões não linguísticas para que as expectativas individuais e as necessidades relacionadas a línguas estrangeiras sejam identificadas. Consequentemente, foram desenvolvidas as recomendações metódicas para aumentar a eficácia de formação em chinês em estudantes de profissões não relacionadas a idiomas. O mínimo terminológico por*

<sup>1</sup> Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages (ABLAIKHAN), Almaty – Kazakhstan. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2726-0019>. E-mail: [gaukhar1306@mail.ru](mailto:gaukhar1306@mail.ru)

<sup>2</sup> Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages (ABLAIKHAN), Almaty – Kazakhstan. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8545-9333>. E-mail: [saule.gosteva@mail.ru](mailto:saule.gosteva@mail.ru)

<sup>3</sup> Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages (ABLAIKHAN), Almaty – Kazakhstan. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3912-3054>. E-mail: [nawrao@mail.ru](mailto:nawrao@mail.ru)

<sup>4</sup> Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages (ABLAIKHAN), Almaty – Kazakhstan. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4131-7915>. E-mail: [jazen\\_25@hotmail.com](mailto:jazen_25@hotmail.com)

*profissões é introduzido intensamente, são empregados os métodos de ensino baseados em línguas nativas. Os métodos pedagógicos elaborados habilitam os estudantes de profissões não linguísticas a formar uma competência profissional em chinês do nível A2.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação baseada na competência. Competência orientada para a profissão. Não-linguagem principal. Segunda língua estrangeira. Consciência linguística.*

**RESUMEN:** *Aquí se considera la formación de la competencia en el idioma chino con orientación profesional entre estudiantes que aprenden especialidades no lingüísticas. Se considera el problema con la ayuda de análisis y recomendaciones, procedimientos metódicos de enseñar chino, tales como el enfoque de competencias y los tipos de actividad oral usados en estudios prácticos en el aula, así como por encuestas cuestionarias de estudiantes, que aprenden especialidades no lingüísticas, para identificar sus necesidades en el aprendizaje de idiomas extranjeros. La investigación resulta en las recomendaciones metódicas para aumentar la eficacia de la enseñanza de chino a los estudiantes aprendiendo especialidades no lingüísticas. Se proponen la formación basada en el uso del idioma nativo y la adaptación intensa del vocabulario terminológico mínimo para especialidades no lingüísticas. Los métodos pedagógicos desarrollados permiten formar la competencia en chino con orientación profesional en el nivel A2 entre los estudiantes aprendiendo especialidades no lingüísticas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación basada en competencias. Competencia orientada a la profesión. Especialidad no lingüística. Segunda lengua extranjera. Conciencia lingüística.*

## Introduction

In the era of globalization, the skill to communicate in a foreign language without a translator or an intermedium is an essential competency in a professional setting. The competency-based approach, unlike knowledge-based education, focuses on the desired learning outcome that is seen as the ability to efficiently act in various situations – including non-routine and challenging ones – not as a set of acquired information. Kunanbayeva and Zhylytyrova (2016) believe that the competency-based approach, involving close interaction of theory and practice, should be the foundation of the national educational model. The first step of such professional training in the competency-based approach is the profession-oriented competency that signifies one's ability to perform professional duties using informational, communicational, social and legal frameworks. Therefore, it is the call of our time that foreign languages must be taught in a profession-oriented way not only to translators but to any specialists.

In Kazakhstan, English leads in secondary and higher education as the established language of international communication. However, the demand for Asian languages is

growing, and Chinese, the most spoken language in the world, is gaining popularity among future professionals. Since the younger generation is expected to make a significant contribution into building a competitive country, foreign language training in universities is a national priority, and due to the fact that Chinese is one of the most intricate, fascinating and promising languages in the world, improving Chinese teaching methods is on the agenda.

This problem was studied by S. B. Parry, D. H. Hymes, L. F. Bachman, M. Byram, R. P. Milrud, G. M. Andreeva, A. A. Verbitsky, P. V. Sysoev, V. M. Pakharev, M. K. Shlangman, S. Yu. Bersanova, G. K. Selevko, I. A. Tsaturova, E. F. Zeer, O. N. Shakhmatova, Ye. A. Maslyko, L. V. Pokushalova, L. T. Serebryakova, Zh. M. Kultanova, G. Z. Tazhitova, I. V. Aleshchanova, N. A. Frolova, P. I. Obratsov, O. Yu. Ivanova, A. N. Myltseva, S. S. Kunanbayeva, D. N. Kulibayeva and others.

The available methods of teaching Chinese are largely based on works by Neil Hughes, Lan Lo, Sujing Xu, Rui Bao, Zhenhui Rao, Fulan Liu, M Teresa Cáceres-Lorenzo, Catherine Elder, Diane Manwaring, Yu Ka Wong, Xiaoli Jiang, Andrew D. Cohen, Tingfeng Fu, Hossein Nassaji, Jean-Marc Dewaele, Tsui Shan Ip, Chun Li Zhao, Cai Ying Yang, Cui Xiliang, Zhao Jinming, Ruan Jiening, Zhang Jie, Cynthia B. Leung, Lanrong Li, Yang Gong, Boning Lyu, Xuesong Gao, Lung-Hsiang Wong, Ronnel B. King, Ching Sing Chai, Peijian Paul Sun, Lawrence Jun Zhang, Susan M. Gray, Cui Wei Xin, A. T. Tokhmetov, R. K. Sadykova, F. N. Daulet, T. Kalibekuly, N. Abdurakyn, N. V. Korolevich, Yu. Yu. Kovalyova, Yao Li Xin, Shi Hun Shen, Chao Cai Hun, Yu. G. Komendrovkaya, Ye. M. Borisova, T. P. Zadoyenko, Huan Shi Yun, N. A. Demina, I. V. Kochergin, S. I. Bayramova, A. L. Myshinsky, L. V. Shaykina, S. I. Bayramova.

Teaching Chinese as a foreign language (CFL) becomes a greater challenge if students major in something other than languages and linguistics. Training non-language major students to the level that they can communicate in Chinese with native speakers in a professional setting would mean the successful formation of a competitive professional competency.

However, there are a number of difficulties in teaching CFL to technical, medical, etc. students that should be addressed. Many available textbooks on the Chinese language are intended for students who major in languages, while the methodology of teaching CFL to non-language major students remains underdeveloped. Chinese major students study and practice such aspects as hieroglyphic writing, grammar, listening comprehension, history and culture of China and others, as separate disciplines in their curriculum. By contrast, non-language major students are given far less class hours to study CFL and have to master



writing, reading, speaking, and listening all rolled into one. Cáceres-Lorenzo (2015) highlights that it is essential to give your students a positive motivation, and they will find enough diligence to develop language skills by themselves even if they are learning Chinese with its characters and tones.

Lacking the advantages of language major, non-language major students tend to misuse functional vocabulary, mismatch the mode of speech and the communicative task, and falter when choosing language means (PERCHATKINA, 2013). Since it is expected that all aspects of the language are studied comprehensively, professors must seek the most effective methodological approaches to teaching.

### **Learners and methods**

To verify the proposed CFL teaching method, an experimental class was set up in the Engineering and Technology Institute of the Korkyt Ata Kyzylorda State University, Kyzylorda, the Republic of Kazakhstan. The experimental class consisted of 29 students majoring in Technological Machines and Equipment, and the control class included 24 students majoring in Oil and Gas Engineering. All students had CFL classes for one academic year (two semesters) in the Profession-Oriented Foreign Language discipline.

Non-language major students usually study CFL for one academic year starting from elementary level and get awarded at least four academic credits. The total of academic credits may vary depending on the major, for example, students majoring in Oil and Gas Engineering get awarded at least two credits by completing two semesters.

In view of this, the main educational goal was to form the profession-oriented level A2 competency that includes such subcompetencies as cultural and linguistic subcompetency, accumulation of information, communicative reflection and professional interpretation.

Cultural and linguistic subcompetency forms the linguistic persona's primary conceptualization of the world based on the native culture as a linguacultural projection of the ethnic linguistic consciousness and mentality and lays the foundation for 'reconceptualization' when switching to a foreign language (ABLAIKHAN, 2016).

Accumulation of information is the ability to gather information, use modern information technologies in the educational, cognitive and professional activities (KUNANBAYEVA, 2014).

Communicative reflection concerns a set of specific personal capabilities and aptitudes, and communicative knowledge and skills that ensure cooperation, interaction,

willingness to change, responsibility for the successful implementation of professional activities and professional self-development, and optimization of professional activity (MUHAMETSHINA, 2014).

Professional interpretation includes the semantic interpretation of generalized, semantically integrated, and presentational professional information in a foreign language (facility descriptions, technical explanations, specifications, quotations, applications, claims, etc.) (KUNANBAYEVA, 2014).

It was intended to develop these sub-competencies in the process of CFL learning through the proposed exercises and tasks. The main objective of teaching Chinese as a profession-oriented foreign language was to give the fundamental language skills and knowledge, namely (FEDOROVA; KVASHINA, 2013):

- learning the phonetic system and mastering standard pronunciation,
- getting acquainted with hieroglyphic writing,
- acquisition of basic professional vocabulary,
- acquisition of basic grammar,
- learning to use dictionaries,
- formation of speaking skills,
- learning customs, traditions and daily life routines and getting acquainted with cultural achievements of the target-language country.

Before the classes began, a survey was conducted to determine the educational needs of non-language major students in the Profession-Oriented Foreign Language (Chinese) discipline. The survey aimed to identify factors that impede students from using their profession-oriented knowledge of a foreign language, and to reveal the expected learning outcomes and the educational preferences. Seventy students majoring in Oil and Gas Engineering and Tourism completed and returned the questionnaire that consisted of the following questions:

- (1) Why are you learning Chinese?
- (2) In your opinion, what should the Professional Foreign Language (Chinese) course include?
- (3) What outcome do you expect from the Professional Foreign Language (Chinese) course?

- (4) What competencies do you propose to develop to improve professional communication in a foreign language (Chinese)?
- (5) What aspects of the language do you want to master during the Professional Foreign Language (Chinese) course?

The survey results are presented in Table 1

**Table 1** – Responses to the questionnaire on the CFL course

Question 1	Response Rate
To be able to work in international companies	35%
To receive monthly salary supplements	22%
To become a sought-after professional	43%
<b>Question 2</b>	
Special vocabulary and terminology of my professional field	53%
Smaller forms of communicative situations that take place in real life (safety briefings, negotiations, presentations, reports, etc.)	47%
<b>Question 3</b>	
Ability to communicate on professional topics	61%
Ability to grasp information that has professional value	28%
Ability to understand a foreign word with professional meaning	11%
<b>Question 4</b>	
Writing	17%
Reading	22%
Speaking	35%
Listening	26%
<b>Question 5</b>	
Professional vocabulary	45%
Technical translation	21%
Verbal communication on technical topics	23%
Written communication on technical topics	11%

Source: Prepared by the authors

The survey results suggested that the Profession-Oriented Foreign Language (Chinese) course should be based on theme-based teamwork tasks with profession-oriented content and academic tasks, and it would be reasonable to simultaneously develop professional competencies in relation to the acquired linguistic knowledge.

## Results and Discussion

### Speaking

Turning now to the content of the CFL course for non-language major students, let us consider speaking skills first. An important part of learning CFL is mastering correct pronunciation within a limited number of class hours since pronunciation mistakes may severely hinder the understanding of what the speaker has to say. It is known that perceptual-

articulatory skills are rather unstable and easily become ‘de-automatized’ under inter-lingual interference. As one studies Chinese hieroglyphic writing, which is not phonetic and does not convey sounds of the word, poorly formed perceptual-articulatory skills are quickly destroyed and replaced by automatized native pronunciation. Thus, there arises a problem of forming the solid foundation of the phonetic competence for non-language major students who study CFL (BAYRAMOVA, 2010).

The main task for the students here is to master the fundamentals of the Chinese phonetic system, including the system of initials and finals, the correct pronunciation of four tones, and the prevention of typical speech errors. Phonetics is a semiotic unit, a system of symbols that combines the pronunciation and the meaning of a sound. How well students master phonetics will become the foundation for their further acquisition of grammar and vocabulary. Given the modest language skills of non-language major students, this is not an easy task.

Unlike many other languages, Chinese does not have an alphabet: Chinese is a language of characters. Letters of the alphabet represents separate sounds but Chinese characters are designated to represent morphemes, each having its own meaning. This type of script is called logographic. Recording sounds of Chinese speech had been a problem for years, and only in 1958 Hanyu Pinyin was selected from the romanization systems proposed by researchers. Although pinyins are based on the Latin alphabet, they differ in pronunciation. Over time, it has been proven that the Pinyin system makes it easier for foreigners to learn Chinese. That is why professors begin their courses of the Chinese language with pinyin.

Sounds are divided into two groups, similar to vowels and consonants in Kazakh and Russian, but in Chinese clusters of initial syllables (initials) and final syllables (finals) form the elements of speech. There are 21 initials and 35 finals. When training initials and finals, it helps to compare them with the phonation of Kazakh and Russian equivalents: this way non-language major students understand and remember them faster. Since the presence of sounds ə, i, ɥ, γ in the Kazakh language makes teaching Chinese phonetics to Kazakh native speakers much easier.

Refer to Tables 2a and 2b to compare the sounds of the Chinese language with the sound system of the Kazakh and Russian languages.

**Table 2a** – Comparison of Chinese initials to Kazakh and Russian sounds

#	Chinese	Kazakh	Russian
Initials			
1	b	+	+
2	p	+	+
3	d	+	+
4	t	+	+
5	g	+	+
6	k	+	+
7	j	+	-
8	q	+	+
9	z	+	+
10	c	+	+
11	s	+	+
12	sh	+	+
13	zh	+	+
14	ch	+	+
15	m	+	+
16	n	+	+
17	l	+	+
18	f	+	+
19	h	+	+
20	x	+	+
21	r	-	-
22	w, y	-	-

Source: Prepared by the authors

**Table 2b** – Comparison of Chinese finals to Kazakh and Russian sounds

#	Chinese	Kazakh	Russian
Finals			
1	a	+	+
2	o	+	+
3	e	+	+
4	i-i	+	+
5	u	+	+
6	ü	+	+
7	er	+	+
8	ai	+	-
9	ei	+	+
10	ao	+	+
11	ou	+	+
12	ia	+	+
13	ie	+	+
14	iao	+	+
15	iou (-iu)	+	+
16	ua	+	+
17	uo	+	+
18	uai	+	+
19	uei(-ui)	+	+
20	üe	+	+
21	an	+	-
22	en	+	+
23	ang	+	-
24	eng	+	-
25	ong	+	-
26	ian	+	+

27	in	+	+
28	iang	+	-
29	ing	+	-
30	iong	+	-
31	uan	+	-
32	uen (-un)	+	+
33	uang	+	-
34	ueng	+	-
35	üan	+	+
36	ün	+	+

Source: Prepared by the authors

It can be seen from the comparative analysis that from the point of view of phonology, the sound system of the Chinese language is closer to that of the Kazakh language than of the Russian language, which facilitates and accelerates learning by the class.

During the lesson, students learn each syllable, hone its pronunciation and practice combining initials and finals. For example, in *bo*, *b* is the initial syllable and *o* is the final syllable; in *po*, *p* is the initial syllable and *o* is the final syllable; in *ma*, *m* is the initial syllable and *a* is the final syllable; in *qu*, *q* is the initial syllable and *u* is the final syllable. Similarly, in *xian*, *x* is the initial syllable and *ian* is the final syllable; in *yuan*, *y* is the initial syllable and *uan* is the final syllable.

Another feature of the Chinese language is that initials and finals cannot be combined at random; they have an established number of combinations that total to 421. Chinese words usually consist of one or two syllables. To compensate for the small number of syllables, which, in turn, can form a word or phrase, tones come to rescue.

Each syllable of the Chinese language has a specific tone that is called etymological. A character read with different tones can have completely different meanings. In Chinese, there are four tones and one neutral tone, which does not give any rhythm to the sound. Each tone is marked with a symbol placed only over the finals, for example,  $\bar{u}$   $\acute{u}$   $\check{u}$   $\grave{u}$  (ILNITSKAYA, 2015).

The theory of rhythm accelerates mastering of tones by students. The rhythmic structure of the Chinese language has four phonological constituents: a mora, a syllable, a foot, a rhythmic word. Thus, moras make up syllables, syllables make up feet, and feet make up rhythmic words (XU, 2011).

The rhythm theory in the Chinese language brought to light its word formation and phonetic features, and solved the problem of differentiated reading of words and phrases. With this method, the length of two-syllable words, the place of stress and the procedure for using inter-syllable tones were determined. All this is of great practical importance in teaching CFL to students (ILNITSKAYA, 2015).

By getting acquainted the Chinese phonetic system, students develop the cultural and linguistic subcompetency. Commencing with the first few speaking lessons, students compare their own culture to the foreign one and begin to draw a ‘conceptual image of the first world’. During the practical lesson, the phonetic foundation of the Chinese language can be learned along with the cultural and linguistic subcompetency through Exercises S1 and S2.

Exercise S1. Define the following sounds:

**Table 3 – Finals**

a- o - e — u - ü
ai - ei - ao - ou- ua - uai - ue - ui
an -en - ang - eng - un - ün
i- ia - ie - iao - io - iu - uo
ian - iang - in - ing - iong - ong - uan — uang - üan

Source: Prepared by the authors

**Table 4 – Initials**

b - p - g - k - h
d - t - m - f - n - l
j - q - x
zh - ch - sh
r - z - c - s

Source: Prepared by the authors

**Table 5 – Combinations of initials and finals**

bo - po - ge - ke - he
dan - tan - man - fan - nan - lan
jue - que - xue
zhang - chang - shang
ri - zi - ci - si

Source: Prepared by the authors

Exercise S2. Read the tones correctly:

Shíyóu - shīyóu, tián - tiān, kǒng - kóng, jǐng - jíng, zuòyèyuán - zuōyēyuán, gōngchéngshī - gōngchěngshī, shēngchǎn - shěngchan, yóuqì kāicǎi - yōuqì kǎicǎi

Exercise S3. Give the order of correct pronunciation by rhythm in these sentences:

**Table 6** – Tasks and answers

Task	Correct answer
Ta– hui –shuo– zhong– wen	Ta huishuo zhongwen
Wo– shi –gong –cheng –shi	Woshi gongchengshi
Zhe– shi –yi –ge – shi – you – jing	Zheshi yige shiyoujing
Ka –sha– gan– you– tian	Kashagan youtian
Ni – shi – bu – shi – wo – men – de – zuo – ye – yuan	Ni shibushi womende zuoyeyuan

Source: Prepared by the authors

Such exercises, if practiced in addition to the exercises from the regular textbooks, accelerate the acquisition of the elementary level of CFL. As soon as students develop correct pronunciation, they move on to speaking tasks in the form of dialogue, and then monologue, implementing the subcompetency of communicative reflection.

### Listening

Since learning CFL is a complex process, the most important step in mastering and teaching it is listening. A majority of practical exercises at the elementary level are designed to work with tones. This is due to the fact that the most challenging skills for students are correct pronunciation of words and grasping and translating a text by ear. In this type of lesson, the professors must use audio and video devices because for students it is very important to hear many native speakers, not only their professors. In listening exercises, students train to accumulate information as a subcompetency. They can also improve their speaking skills through a variety of electronic programs outside the classroom, for example, Yabla Pinyin Chart with audio, Pinyin audio and video on YouTube, New Concept Mandarin Introduction to Pinyin, Arch Chinese, Pinyin Practice, Yoyo Chinese and others.

### Writing

The language activity that helps form the cultural and linguistic subcompetency and the accumulation of information subcompetency is writing. At the initial stage, students



master phonetic script and then begin to work with characters. Since Chinese characters are marked by a number of specific features, which are rather difficult aspects of learning CFL, and there is a need to find an easier and more effective approach to mastering this knowledge (CONFUCIUS INSTITUTE, 2010).

One character, or hieroglyph, means one word or one syllable. First, students are explained the main features of Chinese characters so that they could understand that the principal symbol in written Chinese is a grapheme that serves as the basis for the character classification and has a semantic meaning explaining the meaning of the character. At this stage, students study the history of writing in China and the evolution of characters from simple drawings to modern symbols in order to more effectively master the hieroglyphics. For this, the professors can use multimedia learning aids, developed by Chinese specialists, and educational films on the origins of characters and graphemes. Flashcards with and without phonetic transcription are also very useful. The interactive teaching methods facilitate the digestion of the learning content by students and catalyse the learning process (DEMINA 2006).

Chinese characters must follow from top to bottom, from left to right, and each strokes drawn without interruption has its own name. For example, diǎn is a dot, héng is a horizontal line from left to right, shù goes from top to bottom, piě is a slant to the left, nà is pressed stroke to the right, tí is a raise, gōu is a horizontal curve, and wān is a vertical curve. Due to the lack of class hours allocated to non-languages majors, students must be taught the drawing order of each character, but not the names of strokes. However, the teaching practice shows that language-gifted students are able to memorize them without professor's help.

Chinese characters are divided into two types: simple and compound. A simple character consists of one pictogram, for example, 日 rì “sun”, while a compound character consisting of two pictograms, for example, 明 míng “bright” is made up of 日 rì “sun” and 月 yuè “moon”, where 日 is the key and 月 is the main (phonetic) component. Keys are the simple elements that make up compound characters. Separately, keys have a meaning of their own, i.e. they can act either as words, or as parts of compound characters. Keys are sometimes called radicals that are used to work with a dictionary. The most commonly used radicals amount to 214 (QALĬBEKULI, 2004). In addition, as mentioned above, the Chinese language has only 421 syllables, and in speaking the meaning of words is distinguished by tones but in reading and writing, by characters. Wong (2017) notes that learning Chinese characters both

by radicals and by simple reading give good outcomes as they offer a systematic and analytic approach to memorizing characters.

Besides the ability to write, read and understand Chinese characters, another important aspect is the memorization of studied characters which CFL learners find most difficult. It is impossible to explain the history, origin and evolution of each character to non-language major students during class time. The professor only explains the pronunciation, meaning and stroke order of the new character. The valuable methods here are 临摹 *lín mó* “copying” (LEBED, 2015), the use of technical training aids, the auditory memorization, the ‘story’ method, and flashcard with new words (LIAOSHI SCHOOL, n/d; LELYUKH 2015). The home tasks for students can be to create stories about characters for a broader understanding of the scope of their use, to write a character several times in a 2x2 square using technical training aids, and to memorize a character from image and write it from memory. These methods combined give excellent outcomes.

Exercises W1 and W2 are proposed to learn new terms from the students’ professional field. Students work in teams to match the numbers to the letters quicker

**Table 7** – Exercise W1. Match characters with each Other

First component	Identify by stroke		Second component	Write character	Give pinyin
石			井		
孔			产		
闸			筒		
生			油		
唧			阀		

Source: Prepared by the authors

**Table 8** – Exercise W2. Write characters for the given pinyins and translate them

Pinyin	Character	Translation
shíyóu jǐng		
tián		
zuòyèyuán		
gōngchéngshī		

yóuqì kāicǎi		
xiāohàoliàng		

Source: Prepared by the authors

## Reading

The next skill in CFL learning, based on the above set of language activities and subcompetencies, is reading that is crucial for developing the ability to interpret professional texts in the studied language. The basis of reading is the knowledge of vocabulary, which closely interacts with all parts of the linguistic system, such as phonetics, grammar, etc.

Non-language major students are trained to become proficient in professional terminology, in addition to mundane words, in order to enlarge speaking vocabulary and form the profession-oriented foreign language competency. In linguistics, term is a word or phrase used to express a professional concept and to describe a special relationship (scientific, technical, industrial, managerial) within a specific industry or branch of study (GOLOVIN; KOBRIN, 1987; KHAFIZOVA; SUVAN-OOL, 2014; REFORMATORSKIY, 1967; SUPERANSKAYA; PODOLSKAYA; VASILYEVA; 2005).

The Chinese terminology roots in the ancient tradition of creating terms. 名不正，则言不顺；言不顺，则事不成 *míng bù zhèng; zé yán bù shùn; yán bù shùn, zé shì bù chéng* “if names be not correct, language is not in accordance with the truth of things; if language be not in accordance with the truth of things, affairs cannot be carried on to success,” Confucius said, and his words were a reflection on a particular social, economic and political situation and had a certain historical underlay (OTCHIROV, 2013).

In the ancient times, the Chinese civilization had made great achievements in science and technology, and names attach great importance, whether it be a real object or an abstract, metaphysical phenomenon.

It is planned that within the academic year non-language major students master the terminological minimum of 50 to 60 professional terms in Chinese, in addition to the mundane vocabulary, for professional communication (POLYAKOVA, 2012). Due to the limited number of class hours for non-language majors, the CFL lessons must operate terms that are most frequently used in the students’ future professional activity. To select a set of such terms, it can be convenient to use Pleco’s English and Chinese Dictionary application and the electronic version of the Great Chinese-Russian Dictionary by I. M. Oshanin in addition to regular scientific and technical dictionaries. The relevant glossary may also be

compiled in Chinese, Kazakh and Russian by interviewing working professionals and directly studying their workplaces.

To select terminology for students majoring in Oil and Gas Engineering, we interviewed employees of local oil and gas companies and studied the regulatory documentation and workflow in this field. Refer to Table 8 for an extract from the obtained glossary.

**Table 8** – Oil and gas glossary for CFL lessons

#	Chinese	Kazakh	Russian	English
1	石油 <i>shíyóu</i>	мұнай	нефть	oil
2	气[体] <i>qì[tǐ]</i>	газ	газ	gas
3	田 <i>tián</i>	кен орны	месторождение	deposit
4	孔 <i>kǒng</i> 井 <i>jǐng</i>	ұңғыма	скважина	well
5	作业员 <i>zuòyèyuán</i>	оператор	оператор	operator
6	工程师 <i>gōngchéngshī</i>	инженер	инженер	engineer
7	生产 <i>shēngchǎn</i> 油气开采 <i>yóuqì kāicǎi</i>	өндіру	добыча	extraction
8	消耗量 <i>xiāohàoliàng</i>	шығыс	расход	consumption
9	钻孔机 <i>zuǎn kǒng jī</i>	бұрғылау білдегі	буровой станок	drilling rig
10	唧筒 <i>jītǒng</i>	сорғы	насос	pump
11	起重机 <i>qǐzhòngjī</i>	кран	кран	crane
12	闸阀 <i>zháfá</i>	ысырма	задвижка	valve

Source: Prepared by the authors

It is important to learn at least five to ten terms, in addition to mundane vocabulary, in each lesson in order to form the profession-oriented Chinese language Level A2 competency. Then, by the end of the academic year, students are able to master a lexical minimum of 200 to 250 words. In our experiment, this was a lexical minimum of 200 words for oil and gas engineering professionals. The results of the study showed that students composed sentences, dialogues, monologues at Level A2 using the studied terms.

Turning now to grammar, the structure of a simple sentence in Chinese and Russian is similar Subject – Verb – Complement, while in Kazakh it is different Subject – Complement – Verb. For example, in the sentence in Kazakh “Мен қытайша сөйлей аламын” мен is the subject, қытайша is the complement, and сөйлей аламын is the verb; in Russian “Я умею говорить по-китайски” я is the subject, умею говорить is the verb, and по-китайски is the

complement; in Chinese “我会说中文” 我 is the subject, 会说 is the verb, and 中文 is the complement. Also, the subject and the verb in Chinese are related to each other only by the order and Chinese does not have tenses using special indicators like 了, 过 and 着 for the past tense.

Differences between the grammatical patterns of Kazakh, Russian and Chinese are significant. Elder and Manwaring (2004) mention that such grammatical features of Chinese as particles and aspects complicate the process of understanding most of all. For example, constructions with 的, 得, 地 are unparalleled in Russian and Kazakh and it may take a considerable amount of time to grasp and master them. Due to a limited number of class hours, students are explained only the basic rules of its use and offered to practice them further on their own. Mastering the elementary grammatical constructions of the Chinese language is essential to be able to correctly translate texts, understand ideas and express them.

To practice reading, the students were offered Exercises R1 and R2.

**Table 9** – Exercise R1. Translate the text and identify professional terms

无论您从事石油、天然气、油砂或其他碳氢化合物的勘探、采、提炼、运输，SGS 均可提供全面服务，支持和优化您的业务。
从井口到炼油厂，再到分销和零售，我们的技术服务可支持石油、精制产品、天然气和石油化工产品的工业加工、运输、储存和监护运输

Source: Prepared by the authors

**Table 10** – Exercise R2. Make sentences with these terms

原油和其它原料
天然气、LNG、LPG、NGL
精炼石油产品
石油化工产品

Source: Prepared by the authors

Lastly, the professor used three survey techniques to collect feedback of the class and identify learner uptake. These techniques were asking direct questions on the covered topic, asking a thought-provoking question to the class, and interpretation of difficult moments in the native language (FU; NASSAJI, 2016). It develops the students’ linguistic and psychological abilities and reflective faculty, consolidating the material covered.

To verify the proposed CFL teaching method, the above learning techniques were used in the experimental group in addition to the principal educational program. Since the Chinese language was taught at the elementary level, the controlled assessment of profession-oriented foreign language competency took place in both control class (CC) and experimental class (EC) at the end of the academic year. The assessment of learning outcomes is given in Table 11. The assessment results show that the experimental class had more students with better language skills that were verified in a written work and an oral interview.

**Table 11** – Controlled assessment of profession-oriented foreign language competency in two classes of non-language majoring students

Level	Speaking		Writing		Listening		Reading	
	CC	EC	CC	EC	CC	EC	CC	EC
high	12%	27%	7%	15%	6%	21%	6%	24%
medium	30%	37%	31%	38%	28%	37%	19%	34%
low	58%	36%	58%	47%	66%	42%	75%	42%

Source: Prepared by the authors

## Conclusion

The language competency comes with the foreign language consciousness, since the function of the language is inseparable from the language consciousness and the national mentality of native speakers. Therefore, one of students' problems in learning foreign languages is the automatic transition from the linguistic form of their native language to the forms of the foreign language, neglecting the mediating link of foreign language consciousness. It is crucial to distinguish the language consciousness of the studied language, which is formed from the mother tongue consciousness through learning objectives. It is important to recognize the structural specificity of the studied language in comparison with the elements of the native language. Such distinction eliminates the interference of the studied language and the mother tongue and becomes the mainstay for learning a foreign language. For this reason, it is imperative that starting from the first CFL lesson the foreign language consciousness is instilled for the sake of foreign language acquisition and adequate understanding of its cultural features. The language consciousness of the nation or ethnicity manifests itself in all aspects of the language and is used to correctly express thoughts in this language (BAYRAMOVA, 2010).

Summing up, learning a foreign language contributes to the cultural development of non-language major students and makes them able to communicate in a professional setting without intermediaries, thus making them highly employable professionals. To achieve this,

despite a small number of class hours devoted to learning a foreign language, non-language major students have to master not only vocabulary and grammar, but also profession-oriented competencies. This gives students the strongest motivation to study languages. The proposed methodological system provides for the formation of Chinese language competency and teaches this tongue with reference to the background knowledge, the context of the acquired vocation, the most common situations in professional communication, and the terminological apparatus. However, due to the fact that Chinese is a rather difficult language to learn, this methodology requires further upgrade for specific non-linguistic majors so that students could achieve good learning outcomes in a limited time in the context of their major.

## REFERENCES

ABLAIKHAN. **Joғarı oqw orındarınıñ tildik emes mamandıqtarina arnalğan “Şetel tili” pāni boyınşa tiptik oqw baғdarlaması** [Standard academic program for the Foreign Language discipline for non-language majors in higher education]. Almaty: Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, 2016.

BAYRAMOVA, S. I. Psychological substantiation of the methodology for formation of the phonetic competence of Russian students studying Chinese. *In: INTERCULTURAL COMMUNICATION IN THE SPACE OF ASIAN-PACIFIC REGION*, 2010, Irkutsk. **Proceedings** [...]. Irkutsk, Jun. 2010. pp. 67-77.

CÁCERES-LORENZO, M. Teenagers learning Chinese as a foreign language in a European Confucius Institute: the relationship between language learner strategies and successful learning factors. **Language Awareness**, v. 24, n. 3, p. 255-272, 2015. DOI: 10.1080/09658416.2015.1075544

CONFUCIUS INSTITUTE. **Aktualnyie voprosy metodiki prepodavaniya kitayskogo yazyka** [Actual Issues of Methodology of Teaching Chinese]. Vladivostok: Far Eastern Federal University, 2010.

DEMINA, N. A. **Metodika prepodavaniya prakticheskogo kitayskogo yazyka** [Methods of Teaching Practical Chinese]. 2. ed. Moscow: Vostochnaya Literatura, 2006.

ELDER, C.; MANWARING, D. The relationship between metalinguistic knowledge and learning outcomes among undergraduate students of chinese. **Language Awareness**, v. 13, n. 3, p. 145-162, 2004. DOI: 10.1080/09658410408667092

FEDOROVA, S. Y.; KVASHINA, Y. A. Features and methods of teaching chinese as a second foreign language in limited time conditions. *In: FOREIGN LANGUAGE IN THE SYSTEM OF SECONDARY AND HIGHER EDUCATION*, 3., 2013, Prague. **Proceedings** [...]. Prague, Oct. 2013. p. 145–148.

FU, T.; NASSAJI, H. Corrective feedback, learner uptake, and feedback perception in a Chinese as a foreign language classroom. **Studies in Second Language Learning and Teaching**, v. 6, n. 1, p. 159-181, 2016. DOI: 10.14746/ssllt.2016.6.1.8.

GOLOVIN, B. N.; KOBRIN, R. Y. **Lingvisticheskiye osnovy ucheniya o terminakh** [Linguistic Basis of the Doctrine of Terms]. Moscow: Vysshaya Shkola, 1987.

ILNITSKAYA, K. A. Problems of teaching phonetics of the chinese language to russian students. *In*: SCIENTIFIC METHODOLOGICAL READINGS OF PYATIGORSK STATE LINGUISTIC UNIVERSITY, 2015, Pyatigorsk. **Proceedings** [...]. Pyatigorsk, Jan. 2015. p. 89-93.

KHAFIZOVA, L. I.; SUVAN-OOL, Y. S. Features of formation of terms and terminological combinations of oil-producing equipment by example of the Chinese language. *In*: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE FOR STUDENTS AND YOUNG SCIENTISTS, 14., 2014, Tomsk. **Proceedings** [...]. Tomsk, May 2014. v. 2, p. 369-375.

KUNANBAYEVA, S. S. **Kompetentnostnoye modelirovaniye professionalnogo inoyazychnogo obrazovaniya** [Competency modelling of professional foreign language education]. Almaty: Kazakh Ablai Khan University, 2014.

KUNANBAYEVA, S.; ZHYLTYROVA, Z. The development of professional foreign language competence for ESP students: Case of Kazakh National Agrarian University students. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 14, p. 7262-7270, 2016.

LEBED, S. Mission possible: A method for memorizing characters. **Magazeta**, 2015. Available: <http://magazeta.com/2015/03/hanzi-memorize>. Access: 30 May 2020.

LELYUKH, Y. V. Effective methods of memorizing Chinese characters. **Mezhdunarodnyy zhurnal prikladnykh i fundamentalnykh issledovaniy**, v. 5, n. 4, p. 586-588, 2015.

LIAOSHI SCHOOL. **How to learn chinese characters**. Available: <https://my.laoshi.ru/handbooks/34-kak-uchit-kitayskie-ieroglify>. Access: 30 May 2020.

MUHAMETSHINA, O. V. To a question of formation of communicative-reflexive competence of future managers. **Naukovedeniye**, v. 3, 2014.

OTCHIROV, O. R. The formation of the chinese terminology: tradition and modernity. **Vestnik RUDN. Series Linguistics**, v. 4, p. 116-125, 2013.

PERCHATKINA, V. G. Formation of professional competence of students in the process of professionally-oriented learning of a foreign language in a technical university. **Vestnik Kazanskogo tekhnologicheskogo universiteta**, v. 4, p. 376-381, 2013.

POLYAKOVA, T. Y. Terminology as the basis for formation of professional foreign language communicative competence of an engineer. **Vestnik FGOU VPO MGAU**, v. 4, n. 2, p. 15-18, 2012.



QALĪBEKULI, T. **Qazirgi qıtay tiliniñ grammatıkası (sıntaksis)** [Grammar (syntax) of the modern Chinese language]. Almaty: Publishing House of Kazakh Ablai Khan University of International Relations and World Languages, 2004.

REFORMATORSKIY, A. A. **Vvedeniye v yazykovedeniye** [Introduction to Linguistics]. Moscow: Prosveshcheniye, 1967.

SUPERANSKAYA, A. V.; PODOLSKAYA, N. V.; VASILYEVA, N. V. **Obshchaya terminologiya: terminologicheskaya deyatelnost** [General terminology: Terminological activity]. Moscow: Yeditorial URSS, 2005.

WONG, Y. K. The role of radical awareness in Chinese-as-a-secondlanguage learners Chinese character reading development. **Language Awareness**, v. 26, n. 3, p. 211-225, 2017. DOI: 10.1080/09658416.2017.1400039

XU, X. Y. Problems of teaching the phonetics of the Chinese language to Russian students. **Molodoy Uchenyy**, v. 2, n. 12, p. 141-144, 2011.

#### How to reference this article

SEITOVA, G.; KUNAKOVA, K.; JELDYBAYEVA, R.; TURSYNALI, Z. Formation of profession-oriented chinese language competency in non-language major students. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021010, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15136>

**Submitted:** 05/01/2021

**Required revisions:** 26/02/2021

**Approved:** 24/03/2021

**Published:** 01/06/2021